

diversas profissões e especialidades. A contemporaneidade histórica com vista à integralidade exige atitudes distintas das observadas no histórico Congresso Nacional de Práticos, em 1922 (Pereira Neto, 2001).

Os espaços criados para as aproximações entre profissionais das várias especialidades médicas, entre os vários profissionais da saúde, entre profissionais docentes das várias disciplinas e departamentos da escola, entre profissionais docentes, profissionais prestadores de serviços e comunidade/clientela devem proporcionar a construção de novos conhecimentos e auxiliar o processo de “reaptação”.

O poder dos vários atores sociais está posto, o desafio é de como bem usá-lo.

Cumprimento aos autores, e agradeço o convite e a oportunidade deste exercício.

Referências bibliográficas

- Belmartino S, Bloch C, Luppi I, Quinteros Z & Troncoso MC 1990. *Mercado de trabajo y médicos de reciente graduación*. Centro de Estudios Sanitarios y Sociales (CESS), Asociación Médica de Rosário. OPS, Oficina Regional de la OMS, Representación de Argentina, Publicación n. 14, 65 pp.
- Ferreira JR 2001. A ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde. *Boletim ABEM* 29(2):10-11.
- Lampert JB 2000. Concepção de saúde e o campo de atuação do médico. *Boletim ABEM* 28(4):16-17.
- Lampert JB 2002. *Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas*. Hucitec-Associação Brasileira de Educação Médica, São Paulo.
- Machado MH (coord.) 1997. *Os médicos no Brasil: um retrato da realidade*. Fiocruz, Rio de Janeiro.
- Minayo MCS 2001. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* 6(1): 7-19.
- Minayo MCS 1996. Representações sociais de saúde/doença, pp. 175-196. Em MC Minayo. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4ª ed. Hucitec, São Paulo.
- Pereira Neto AF 2001. *Ser médico no Brasil: o presente no passado*. Fiocruz, Rio de Janeiro.
- Vasconcelos EM 2001. *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde*. Hucitec, São Paulo.

Os autores respondem

The authors reply

Primeiramente, agradecemos aos editores da revista *Ciência & Saúde Coletiva* pela promoção do debate com as professoras doutoras Maria Helena Machado e Jadete Barbosa Lampert sobre nosso artigo, que aborda a questão do processo de regulamentação do chamado “ato médico” no Brasil. É para nós um privilégio receber os comentários de acadêmicos tão relevantes em suas respectivas áreas de atuação.

De uma maneira geral, as debatedoras ampliaram e aprofundaram pontos de análise sobre o tema: Maria Helena Machado ao focar aspectos sobre o processo de regulação das profissões com base na fundamentação teórica da sociologia das profissões, e Jadete Barbosa Lampert ao priorizar a contextualização do debate no processo educativo de formação profissional.

Maria Helena Machado apresenta uma breve contextualização teórica sobre os modelos regulatórios das profissões para concluir que o debate deve estar focado na regulamentação profissional e não no “ato médico”, como equivocadamente apontam as peças publicitárias das diferentes corporações. Concordamos com ela quando assinala o risco associado ao acirramento da disputa, que, em nossa avaliação, poderá “contaminar” de forma muito lesiva até o trabalho em equipe e mesmo as relações políticas das diferentes corporações. Sua conclusão é a de que a polêmica é de natureza política e ideológica e que corresponde mais a antigas disputas jurisdicionais do que à “legalidade que aplica a lei de regulamentação da profissão médica”.

Por outro lado, Janete Barbosa Lampert se concentra na formação profissional do médico e no papel das escolas formadoras quanto à construção da identidade profissional, tendo em vista os processos de produção de capacidade de trabalho e o de produção de serviços de saúde. Aborda aspectos submersos nos debates sobre as mudanças no mundo do trabalho e na regulamentação da profissão, posto que estão implicados na complexidade das disputas de poder que se travam no processo de profissionalização de diferentes categorias e mesmo no interior da corporação médica, exemplificada na delimitação da ação profissional decorrente das múltiplas especializações.

Com vista à integralidade, a debatedora incentiva a busca de um entendimento crítico sobre as implicações da intensa divisão de traba-

lho de modo a contri buir para uma “repa ctua ção”, apontada no arti go, que leve em consi de ração a análise sobre a formação dos profissio nais da saúde e sobre a forma de prestação de assistência à dien tela, definindo a delimitação de áreas específicas e compartilhadas entres as di ferentes profissões e especialidades.

Nesse sentido, as deb a tedoras trazem con tri buições que subsidiam teoricamente o deb a te, ampliando as discussões e denotando aspectos implicados na arena (política, ideológica e jurídica) que se estabeleceu socialmente no campo das profissões de saúde no Brasil, exem plificada na polêmica em torno da tramitação do Projeto PLS 025/02. O que permite ter em vista a construção de uma epistemologia que apóie o pensar crítico e o agir transform ador.

En fa tizamos que o deb a te em questão refle te a competição entre distintas identidades profissio nais, desvelando o conflito de interes ses que as caracterizam. Configura-se neste

contexto um cenário propício aos estudos sobre o processo social quanto ao desenvolvi mento das profissões de saúde e suas inter-re lações no processo dinâmico de profissio nalização, no qual, dentre outros aspectos, os profissio nais lutam pela conquista e garantia de privilégios para sua profissão.

O movimen to empreendido pelas diferen tes corporações traz à tona a problemática sobre a definição dos objetos de trabalho das profissões de saúde, sobre a delimitação da ação profissional, sobre a disputa pelo monopólio de competências, bem como traz à tona ques tões sobre autonomia e sobre responsabilidade profissio nais. Além disso, é um importante exemplo que compõe a história do processo de profissio nalização das profissões de saúde no Brasil.

O debate, é cla ro, ainda está se iniciando. Outros acadê micos precisam se inscrever e par ticipar da discussão.